

EDITORIAL

O DIA DAS CRIANÇAS – UMA DATA MUITO ESPECIAL

Maria Filomena Pereira Vancellote Almeida¹

No mês de outubro, época em que as crianças são o foco das atenções, não é demais lembrar, que no Brasil, a iniciativa de criar um dia em homenagem às crianças foi do Deputado Federal Galdino do Valle Filho, em 1920.

Após quatro anos, depois de aprovado pelos deputados, o 12 de outubro foi oficializado como Dia da Criança pelo Presidente, à época, Arthur Bernardes, por meio do decreto nº 4867, de 5 de novembro de 1924. Apesar de ser uma data oficial, o Dia das Crianças nunca teve muita importância até o ano de 1960, quando o antigo decreto foi “ressuscitado”, a bem da verdade por interesse dos fabricantes de brinquedos.

O primeiro Dia Mundial da Criança foi em 1950, mas, tudo começou em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, quando muitos países da Europa, do Médio Oriente e a China entraram em crise. As crianças desses países enfrentavam muitas dificuldades, viviam em péssimas condições de saúde, os cuidados médicos eram escassos e a alimentação deficiente. Como não havia dinheiro, muitos pais tiravam seus filhos da escola e punham para trabalhar, na maioria das vezes, em serviços pesados e durante muitas horas. Mais da metade das crianças da Europa não sabia ler nem escrever.

Infelizmente, esta situação ainda persiste nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como no caso do Brasil. Em 1946, um grupo de países pertencentes à Organização das Nações Unidas (ONU), tentou resolver o problema das crianças, nascendo assim o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Mas, era difícil trabalhar para as crianças, uma vez que nem todos os países do mundo estavam interessados em reconhecer os seus direitos. Em 1950, a Federação Democrática Internacional das Mulheres propôs à ONU que se criasse um dia dedicado a todas as crianças do mundo. Este dia foi comemorado pela primeira vez em 1º de junho desse mesmo ano.

¹ Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil – DEMI da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Com a criação deste dia, os estados-membros das Nações Unidas, concederam às crianças, independentemente da raça, cor, sexo, religião e origem nacional ou social o direito a: afeto, amor e compreensão; alimentação adequada; cuidados médicos; educação gratuita; proteção contra todas as formas de exploração; crescer num clima de Paz e Fraternidade universais. Mas, só nove anos após, em 20 de novembro de 1959 é que a Assembléia Geral da ONU aprovou a “Declaração dos direitos da Criança”, composta por uma lista de 10 princípios, que tem como base a afirmação, segundo a qual, “Toda criança, por motivo da sua falta de maturidade física e intelectual, deve ter proteção e cuidados especiais antes e depois do nascimento”. Reconheceu também que “em todos os países do mundo há crianças que vivem em condições particularmente difíceis, e que é importante assegurar a elas uma atenção especial, levando em conta a importância das tradições e valores culturais de cada povo para a sua proteção e desenvolvimento harmonioso, assegurado através da cooperação internacional para a melhoria das condições de vida das crianças em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento.”

A partir de então, o dia 20 de novembro foi reconhecido por aquela Organização como o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA. Quando esta “Declaração” fez 30 anos, em 1989, a ONU aprovou a “Convenção sobre os Direitos da Criança”, que é um conjunto de leis para proteção dos pequenos, contendo 54 artigos, e em 1990 se tornou lei internacional.

No Brasil, como em outros países, o dia da criança é comemorado, todos os anos. Mas o que é comemorar, afinal? Segundo Aurélio Buarque de Holanda, comemorar é trazer à memória; fazer recordar; lembrar; festejar; celebrar. Talvez resgatarmos a criança que um dia fomos e que reside dentro de

cada um de nós, possa nos ajudar a perceber a importância de comemorarmos, festejarmos o que há de melhor em ser criança, as descobertas das coisas mais simples da vida como o afeto e o sentimento de sermos amados, ouvidos e respeitados. Com esse entendimento o Departamento de Enfermagem Materno Infantil em conjunto com Núcleo de Pesquisa, Experimentação e Estudos em Enfermagem na área da Mulher e da Criança, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal da Cidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), promoveu, neste dia 08 de outubro de 2004, o 2º Evento Comemorativo do Dia da Criança e deseja para você criança, para você, avó, avô, mãe, pai, profissional, futuro profissional e a todos que tem sua criança, mesmo que somente na memória, um Feliz Dia das Crianças!

Gostaria de encerrar, trazendo para todos um pequeno poema de autoria de Paula Perna:

